

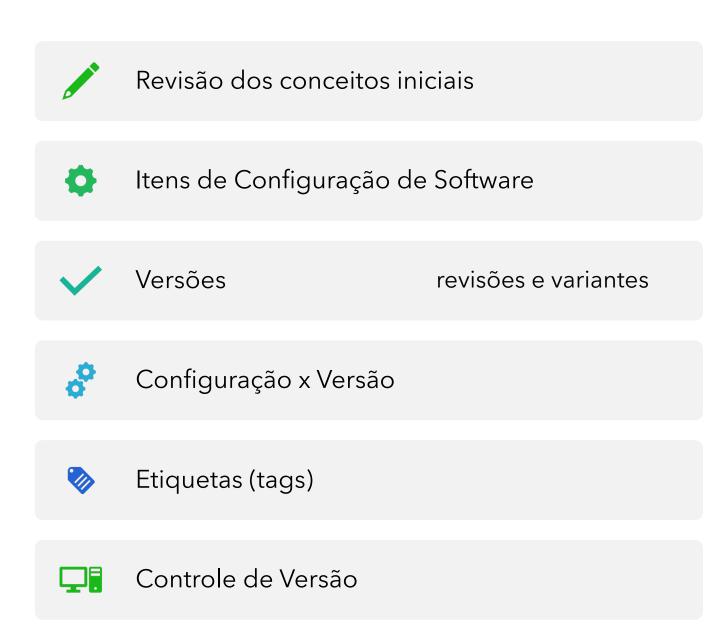


Gerência de Configuração de Software

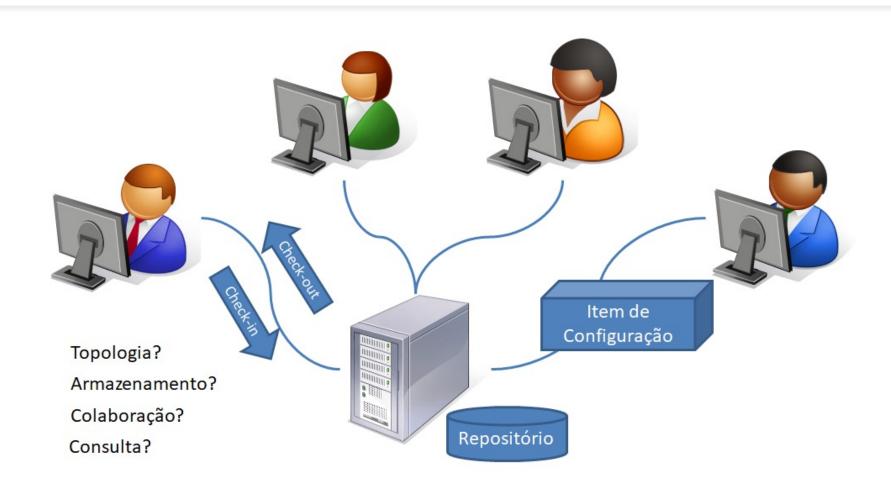
Aula 03 – GCS Centralizado x distribuído

Prof. Dr. Awdren de Lima Fontão awdren.fontao@ufms.br

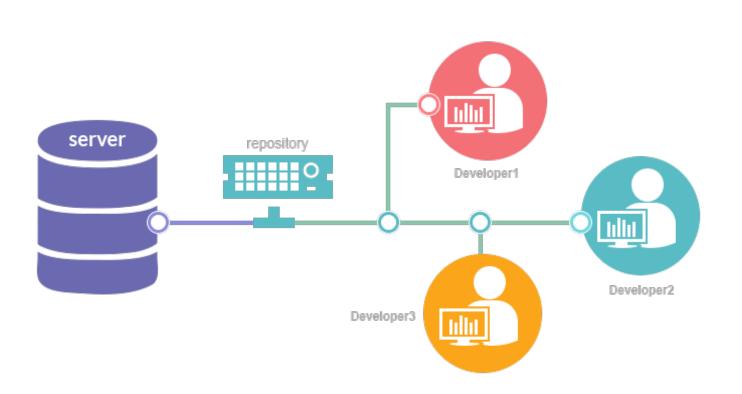
Resumo aula anterior



Controle de versão



Como Funciona o Controle de Versão?



- O controle de versão é composto de duas partes:
 - Repositório
 - Área de Trabalho

Controle de Versão: Repositório Armazena todo o histórico de evolução do projeto

Registra toda e qualquer alteração feita em cada item versionado

O desenvolvedor <u>não</u> trabalha diretamente nos arquivos do repositório

Controle de Versão: Área de Trabalho Contém a cópia dos arquivos do projeto e que é monitorada para identificar as mudanças realizadas

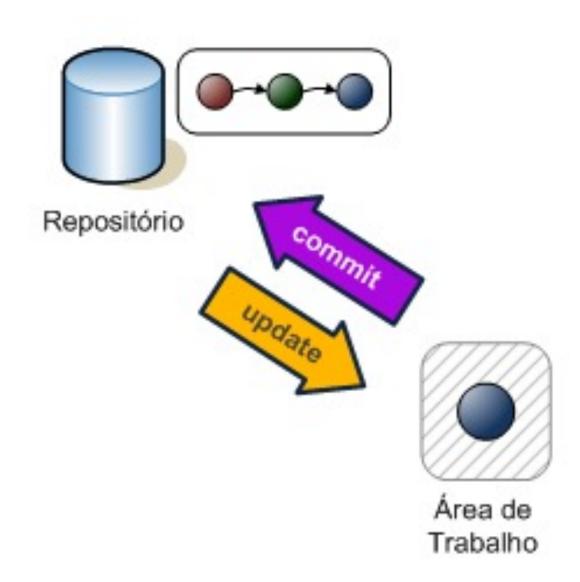
É individual e isolada das demais áreas de trabalho

Controle de Versão de Software - Centralizado e Distribuído

• Muitos problemas de desenvolvimento de software são causados por falta de controle de versão.

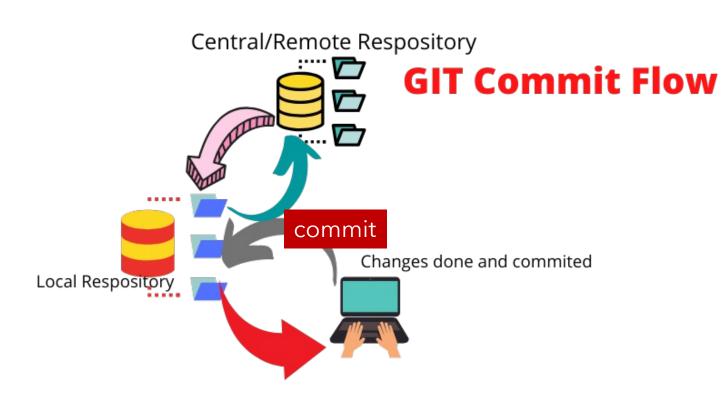


Repositório e Área de Trabalho



Commit

- Realização de um conjunto de mudanças provisórias permanentes, marcando o fim de uma transação;
- Envia alterações para o repositório local, criando uma revisão.



Controle de Versão de Software -Centralizado e Distribuído

Faça uma avaliação rápida da situação da sua equipe de desenvolvimento:

Alguém já sobrescreveu o código de outra pessoa por acidente e acabou perdendo as alterações?

Tem dificuldades em saber quais as alterações efetuadas em um programa, quando foram feitas e quem fez?

Tem dificuldade em recuperar o código de uma versão anterior que está em produção?

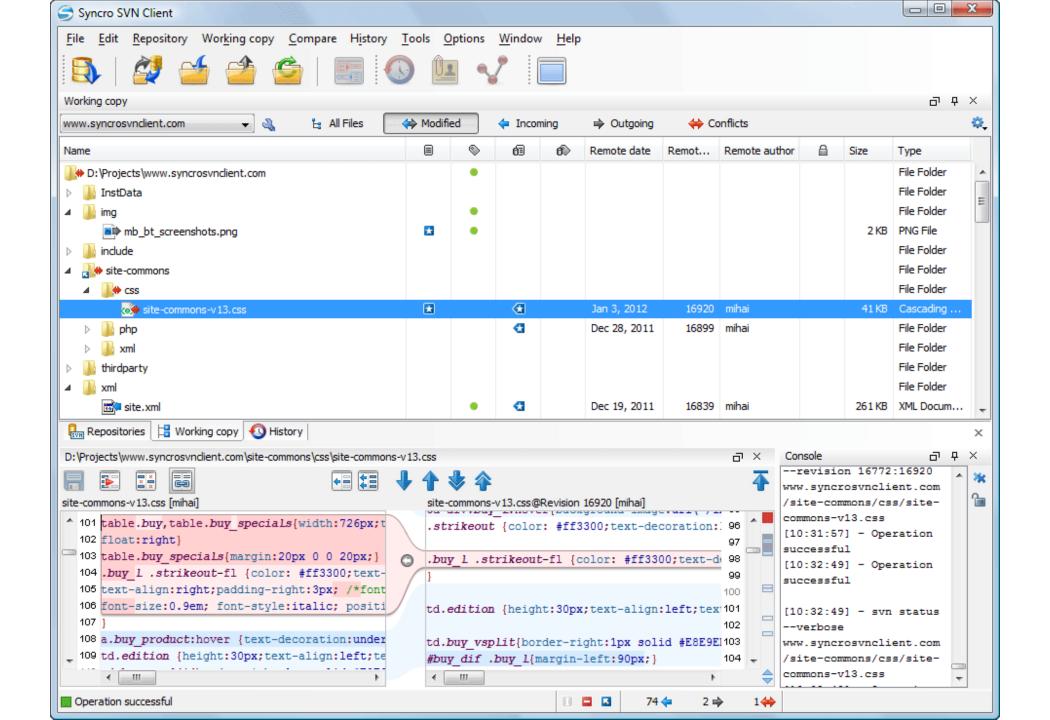
Tem problemas em manter variações do sistema ao mesmo tempo?

Controle Centralizado x Distribuído

Controle de versão centralizado:

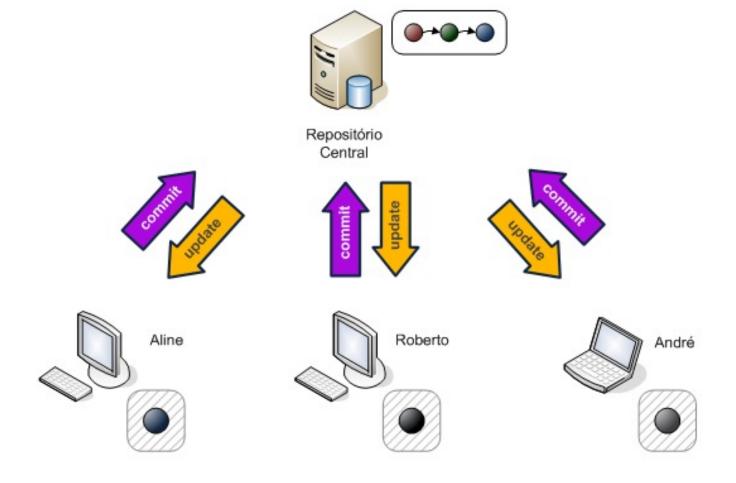
Com sistemas de controle de versão centralizados, você tem uma única cópia "central" do seu projeto em um servidor e confirma suas alterações nesta cópia central.

Você puxa os arquivos que precisa, mas nunca tem uma cópia completa do seu projeto localmente. Alguns dos sistemas de controle de versão mais comuns são centralizados, incluindo o Subversion (SVN) e o Perforce.



Controle Centralizado

 No controle de versão centralizado há um único repositório e várias cópias de trabalho que se comunicam apenas através do repositório central.



Controle Centralizado



Vantagens:

Controle de acesso Cópia de segurança Controle de qualidade



Desvantagens:

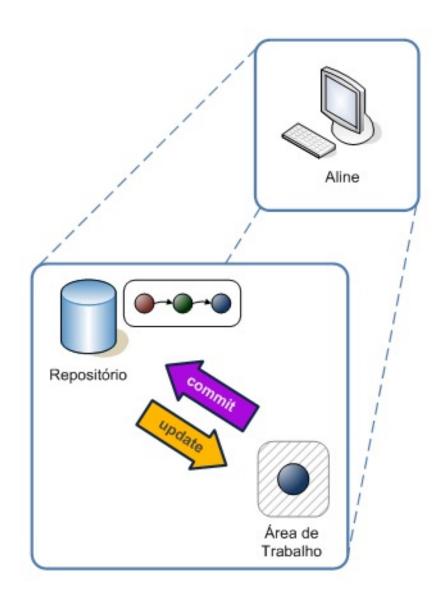
Dependência do repositório central Ponto único de falha

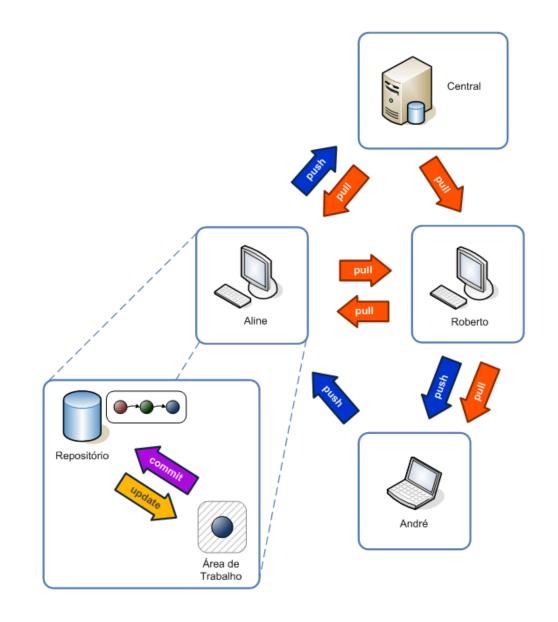
Controle Centralizado x Distribuído

Controle de versão distribuído:

 Com os sistemas de controle de versão distribuído (DVCS), você não depende de um servidor central para armazenar todas as versões dos arquivos de um projeto. Em vez disso, você clona uma cópia de um repositório localmente para que você tenha o histórico completo do projeto. Dois sistemas comuns de controle de versão distribuída são o Git e o Mercurial.

• No controle de versão **distribuído** cada desenvolvedor possui um repositório próprio acoplado a uma área de trabalho.





- Vantagens do Ponto de Vista do Desenvolvedor:
 - Rapidez:
 - As operações são processadas localmente. Não é necessário passar pela rede e contatar o servidor central para fazer um commit, log ou diff por exemplo.

Autonomia:

 A conexão com a rede só é necessária para trocar revisões com outros repositórios. Fora isso, trabalha-se desconectado e em qualquer lugar, como num cliente por exemplo.

Vantagens do Ponto de Vista da Gerência/Coordenação: Parte das decisões gerenciais envolve manter livre o caminho da equipe para que possam trabalhar da melhor maneira possível. Outras decisões importantes são sobre redução de custos.

Nestes dois casos específicos, o modelo distribuído oferece as seguintes vantagens:

Confiabilidade:

 No sistema centralizado, uma pane no servidor interrompe todo o desenvolvimento. Já no sistema distribuído, além de a equipe poder continuar seu trabalho, os repositórios dos desenvolvedores funcionam como cópias de backup de todo o projeto.

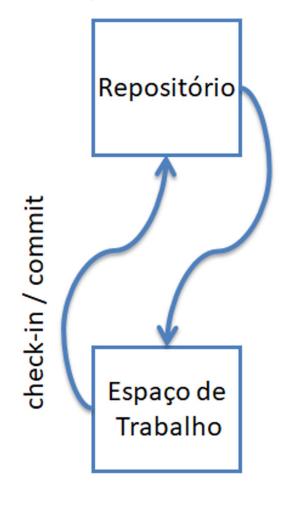
Redução de custos com servidor:

 A carga de processamento fica distribuída nas próprias máquinas dos desenvolvedores. O repositório "central", quando existe, tem o papel do repositório "oficial" e não como processador central das requisições.

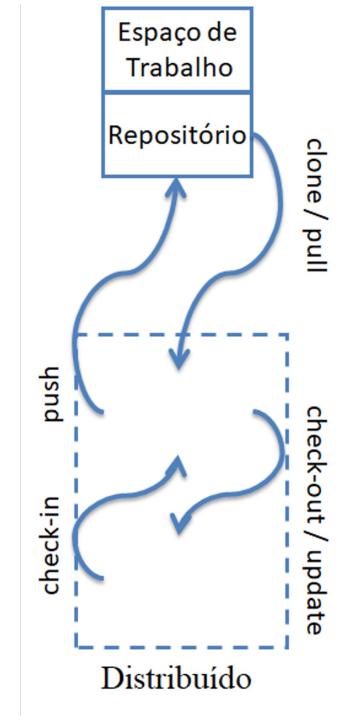
Operações Básicas dos Controles de Versão Centralizado e Distribuídos

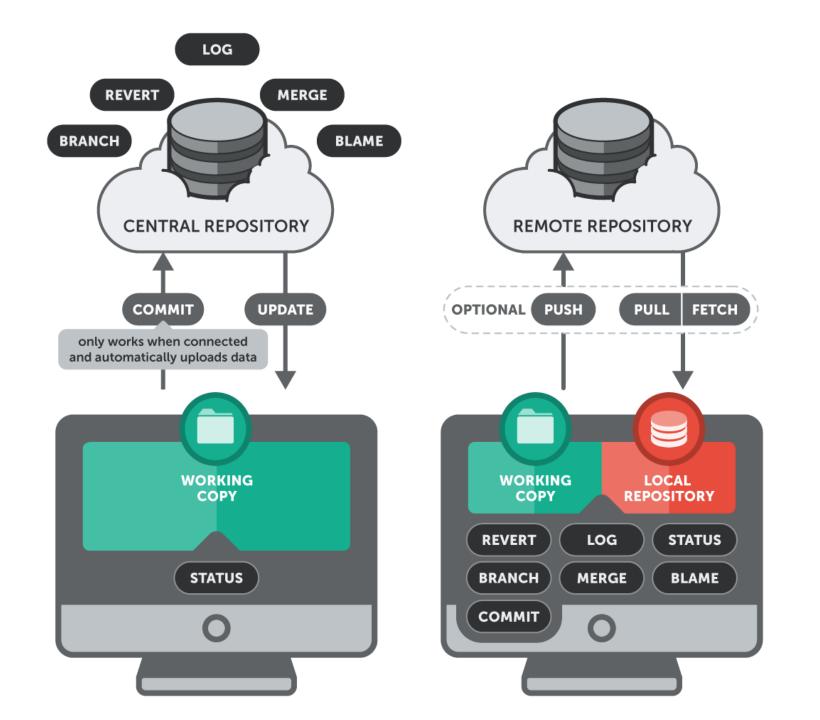
Centralizado	Distribuído	Descrição	
checkout	clone	Criação da cópia de trabalho/repositório	
commit	commit Envia alterações para o repositório criando uma revisão		
update	update	Atualiza a cópia/área de trabalho em uma revisão	
	pull	Importa revisões feita em outro repositório	
	push	Envia revisões locais para outro repositório	

Topologia



Centralizado





Exemplo de ferramentas de controle de versões

Software Livre	Software Comercial	
 → Git → Mercurial → Subversion 	 → BitKeeper (BitMover) → ClearCase (IBM Rational) → Perforce → PVCS (Serena) → StarTeam (Borland) → Synergy/CM (Telelogic) → Team Foundation Server (Microsoft) 	



Identificação de Revisão: Centralizado

 Cada revisão produzida recebe um número inteiro sequencial.

• Ex: 1, 2, 3,

 Como existe um repositório, a numeração de revisão é a mesma para todos os desenvolvedores

Co	Committed Changes						
	Rev	Scores	Commit log message				
숪	<u>r5356</u>		Extra import lint from r5314 cl				
숪	<u>r5355</u>		Issue 34804: Fix javadoc tag				
숪	<u>r5354</u>		Adds HTMLTable.clear(boolea				
숪	<u>r5353</u>		Fixes issue 3647: Long.parse				
숪	<u>r5352</u>		Fixed checkstyle errors. Patc				
숪	<u>r5351</u>		Fixed checkstyle errors. Patc				
ಭ	<u>r5350</u>		BUILD FIX: restore draftComp				
숪	<u>r5349</u>		BUILD FIX: missed a necessa				

Identificação de Revisão: Distribuído

 Os repositórios são autônomos e portanto, <u>não</u> há como definir uma numeração sequencial compartilhada para todos.

• Solução:

- Identificar cada revisão com uma numeração que nunca se repita em qualquer repositório
- Uso de um hash SHA-1, que produz um número de 160 bits (40 dígitos na forma hexadecimal)
- Esse um número é tão grande e específico que torna extremamente improvável a colisão com um *hash* produzido por outro repositório.
- A equipe define uma nomenclatura para a realização da rastreabilidade.
 - nome_desenvolvedor#numero_tarefa
 fontao#1234

Identificação de Revisão: Distribuído

Committed Changes					
Rev	Scores	Commit log message			
☆ 9b43fe121f		Merge in the erratic			
☆ <u>b11b659298</u>		Merge in the un			
☆ 2e610b4d9c		Shorten the			
☆ 3b5d7ecd51		Make an un:			
☆ 921d335549		Trim the READI			
☆ <u>1682c7lea3</u>		Erratic branch F			
☆ <u>af55c85092</u>		Added a README			

Sincronização de Mudanças Concorrentes

Uma das responsabilidades do controle de versão é:

possibilitar o trabalho paralelo e concorrente de vários desenvolvedores sobre os mesmo arquivos evitar que um desenvolvedor sobrescreva o código de outro, o que resultaria no reaparecimento de defeitos e perda de funcionalidades.



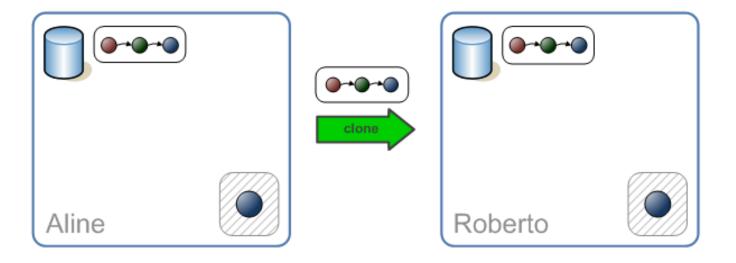
Em parte, isto é conseguido através da área de trabalho, que fornece a impressão de que o desenvolvedor é o único dono de todo o projeto. Mas só a área de trabalho não resolve todo o problema. Ainda é necessário um jeito de sincronizar os esforços dos membros da equipe.

Sincronização de Mudanças Concorrentes

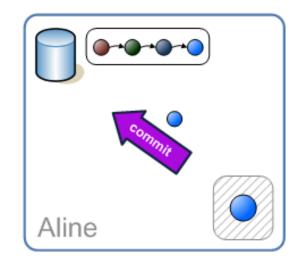
- A sincronização é feita combinando-se revisões concorrentes em uma única resultante.
- Essa operação é conhecida como **merge** (mesclagem) e, apesar de parecer complexa, acontece sem conflitos na maioria das vezes aliás, essa é a ideia.

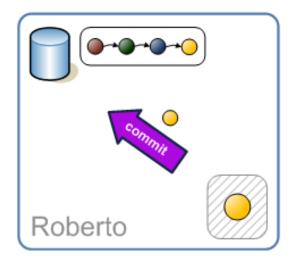


• 1. Roberto clona o repositório de Aline. Agora, ambos partem do mesmo ponto.

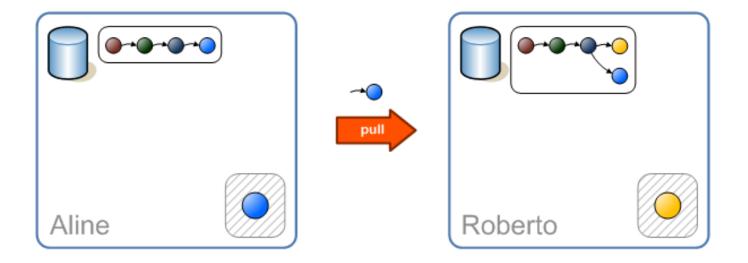


• 2. Aline e Roberto publicam suas alterações nos seus respectivos repositórios, sem interferir no repositório um do outro.

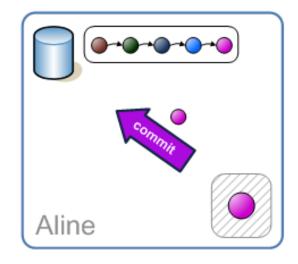


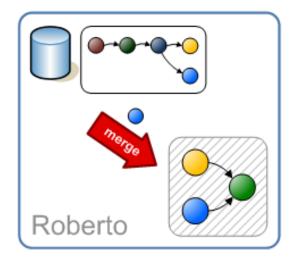


• 3. Roberto sincroniza seu repositório com as revisões publicadas por Aline. Sua área de trabalho não é afetada pela sincronização.

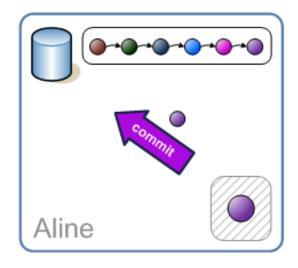


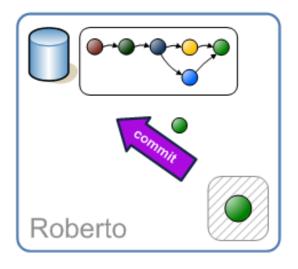
• 4. A mesclagem entre as revisões de Aline e Roberto é feita explicitamente na área de trabalho de Roberto através de um comando *merge*. Enquanto isso, Aline já gera outra revisão no seu repositório.



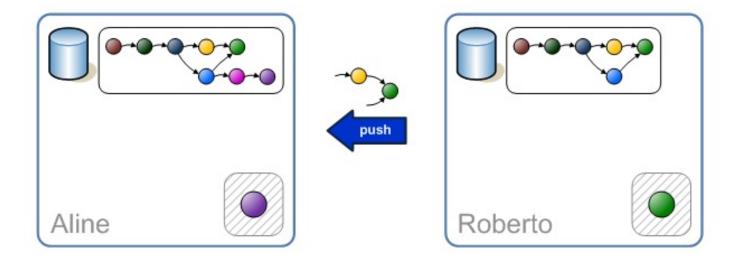


• 5. Após conferir se a mesclagem produziram o resultado desejado, Roberto envia as mudanças ao seu repositório. Paralelamente, Aline publica mais uma vez no seu repositório.



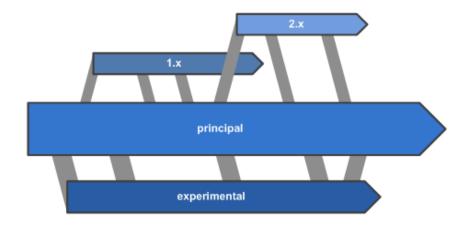


• 6. Roberto envia suas revisões ao repositório de Aline, que as combina com o histórico de revisões já existente.



Diferentes versões de projeto

- Muitos projetos precisam de variações específicas.
 - Um caso típico é para customizações feitas para atender determinados clientes que precisam de adaptações particulares.
 - Outro caso comum é a criação de um ramo para experimentações no projeto, sem comprometer a linha principal de desenvolvimento.
- O controle de versão oferece funcionalidades que facilitam a coordenação de ramos diferentes de desenvolvimento em um mesmo projeto.



Controle de versão resolve diversos problemas intrínsecos ao desenvolvimento de software.

Considerações Finais

É uma prática de engenharia de software comprovadamente eficaz.

Faz parte das exigências para melhorias do processo de desenvolvimento de certificações, tais como: **CMMi**, **MPS-Br**.